

# **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DE IMIGRANTES AFRICANOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A TRANSCULTURALIDADE DO CUIDAR EM ENFERMAGEM**

Thamires Laborda Alencar Silva<sup>1</sup>; Claudia Lina Cervi<sup>2</sup>; Lilian del Carmo Maureira Vergara<sup>3</sup>; Pâmela Maria Moreira Fonseca□

Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail:thamireslabordaalencar@hotmail.com<sup>1</sup>

Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: claudia.cervi.39@gmail.com<sup>2</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail:lilianmaver@uol.com.br<sup>3</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail:pamela.enf@hotmail.com□

Área do Conhecimento: Saúde, Enfermagem

Palavras-chave: Enfermeiro; Imigrante; Cuidado de Enfermagem; Saúde Pública

## **INTRODUÇÃO**

Considerando que os aumentos dos movimentos de população imigrante são propensos à maior vulnerabilidade nas condições de saúde, surge a necessidade de dar um novo olhar à arte de gerenciar o cuidado, numa relação de troca dialógica, quer para o imigrante, quer para o país de acolhimento e quer para a enfermagem, diante as novas demandas e diversidades étnicas e de transculturalidade.

## **OBJETIVOS**

Descrever a atuação, protagonismo e intervenções da arte do cuidar em enfermagem, sob a ótica do discente no processo de cuidado ao paciente imigrante.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal cujo cenário foi o Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde, que acolhe imigrantes africanos, na Região Central do Município de São Paulo. Participaram 109 imigrantes africanos que foram atendidos por alunos do curso de graduação de enfermagem da Universidade de Mogi das Cruzes, campus Vila Lobos. Os dados foram coletados em entrevista estruturada, no período de fevereiro a dezembro de 2016. Após receber as orientações sobre o estudo, e a concordância de participar da pesquisa, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Identificou-se uma população constituída por mulheres (52%), homens (21%), crianças (18%), gestantes (8%) e portadores de necessidades especiais (1%); possuíam algum parente com hipertensão arterial sistêmica (40%); possuem familiar com diabetes (30%); possuem familiar com neoplasias (6%); possuem outras doenças em seus familiares, como problemas cardíacos, acidente vascular e outras doenças que não foram identificadas (9 %); 11 pessoas possuíam alguma doença crônica e 2 doenças infectocontagiosas; 90 imigrantes não fazem uso de drogas lícitas, contra 3 que relataram fazer uso; sobre comorbidades e tratamentos anteriores 73 já realizaram algum tipo de tratamento e 18 nunca fizeram nenhum tipo de tratamento; 85 deles não possuem nenhum tipo de alergia, contra 6 que são alérgicos e 86 não fazem uso de medicação contínua, contra 7 que fazem uso; 86 possuíam hábitos higiênicos adequados, contra 4 que não possuíam; hábitos alimentares 43 pessoas informaram que fazem durante o dia 4

refeições, 34 não faziam todas as refeições; sono/repouso, 78 imigrantes referiram dormir em média oito horas/dia, contra 17 que apresentam dificuldades com o sono; prática de atividades físicas 71 deles não realizam nenhuma atividade, contra 21 que realizam; dos entrevistados, 71 não praticam nenhuma prática de lazer e recreação, contra 27 que frequentam a igreja, informando que esta é uma prática de lazer; realizada análise dos sinais vitais dos imigrantes entrevistados, (78%) apresentavam-se normotensos, contra (10%) com hipotensão arterial e (12%) com hipertensão arterial; (96%) normocárdicos, (4%) taquicárdicos; (93%) dos imigrantes apresentavam-se normotérmicos, contra (4%) com hipertermia e (3%) com hipotermia; (93%) apresentavam-se eupneicos, contra (7%) taquipneicos.

## **CONCLUSÕES**

Os resultados demonstram que identificar e valorizar as convergências e contribuições para a saúde e transculturalidade do cuidar em enfermagem é essencial para gerar uma assistência que estime a cultura individual da população imigrante, respeite os valores e sua dignidade assim como propor estratégias que estejam ao alcance de cada realidade individual, e que todos compreendam a relevância de oferecer uma assistência digna, de qualidade e humanizada à população imigrante.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

REIS, A.S.C.; COSTA, M. A. M. Cuidar de Imigrantes: das interações em contexto à construção de competências culturais nos enfermeiros. Rev. Enf. Ref., Coimbra, v. serIV, n. 2, p. 61-69, jun. 2014. Disponível em <http://www.scielo.com>

SANTOS, José Luís Guedes dos et al. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 66, n. 2, p. 257-263, Apr. 2013.

VIEIRA, A.L.S.; GARCIA, C.L.L.M; SILVA, C.A. Imigrantes no Brasil: o caso da enfermagem. In: Anais.VIII Congresso Nacional dos Conselhos de Enfermagem 2005 out 24-28; Maceió, Alagoas. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Enfermagem; 2005.